

econ. Brazil NACIONALISTAS EM CENA

Pregam o fim do processo de liberalização econômica

A Frente Parlamentar Nacionalista, grupo de parlamentares contrários à liberalização da economia, está recomendando ao povo que se mantenha mobilizado e pressione as lideranças partidárias para que o impeachment seja votado imediatamente. Os deputados Miguel Arraes (PSB-PE), presidente da Frente, de Valdo Barbosa (PDT-RJ), secretário-geral, divulgaram manifesto que defende, após a consumação do impeachment, a formulação de um novo projeto nacional de desenvolvimento.

Os parlamentares nacionalistas querem suspender o processo de privatização, por entender que sobre ele pesam graves suspeitas. E querem cancelar a tramitação dos projetos de propriedade in-

dustrial e o de regulamentação dos portos. Entendem que eles ferem o interesse nacional.

O documento diz que as manifestações populares a que o País assiste "não se limitam ao combate à corrupção, por maior que seja o apelo emocional que esse combate sugira". Na opinião da Frente, "o povo vai às ruas indignado contra o roubo, mas também revoltado contra uma política de recessão, de arrocho salarial, de inflação, de concessões que comprometem a soberania nacional".

Posição da indústria

Após uma reunião de duas horas, no Rio, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divul-

gou ontem nota oficial, assinada por 23 das 27 federações, defendendo a punição de todos os responsáveis por crimes de corrupção e tráfico de influência citados na CPI de PC Farias, inclusive o presidente da República, Fernando Collor, caso fique comprovado seu envolvimento.

O presidente da CNI, senador Albano Franco (PRN-SE), deu a entender que endossa a tese do voto nominal na votação do impeachment de Collor e defendeu uma solução rápida. O senador deixou claro seu descontentamento com a bancada governista, que quer prorrogar a votação. "É hora de resolver o problema o mais rápido possível para que a economia não pare definitivamente", cobrou.